Junho
2019

Estudo de Caso

Há sinais visíveis de melhoria nas práticas de higiene nas comunidades de Cuamba

WaterAid

IVI

KOICA
Korea International Cooperation Agency

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
MOÇAMBIQUE

A WaterAid é uma organização internacional sem fins lucrativos, determinada a fazer com que a água limpa, os sanitários decentes e a boa higiene sejam elementos normais para todos em todos os lugares, durante gerações. Ao lidar com esses três aspectos essenciais, de maneiras que durem, as pessoas podem mudar suas vidas para sempre.

1 em cada 9 pessoas no mundo não tem água limpa perto de casa. Estamos a colaborar com parceiros locais para encontrar a melhor solução para obter água limpa para cada comunidade a nível global.

1 em 3 pessoas no mundo não têm uma latrina decente. Estamos a trabalhar com parceiros para ajudar a construir sanitários e treinar pessoas locais para garantir a sua continuidade depois da nossa intervenção.

No mundo, 1 criança morre em cada 2 minutos devido a falta de água, saneamento e higiene. A boa promoção da higiene é uma das formas mais eficazes de melhorar a saúde global. Por isso apoiamos programas de educação em higiene em todos os nossos projetos.

Há sinais visíveis de melhoria nas práticas de higiene nas comunidades de Cuamba

Num projecto de dois anos (2017-2019), financiado pela Agência Internacional de Cooperação da Corea (Koica) e o Instituto Internacional de Vacinação (IVI), a WaterAid juntou-se aos esforços do Governo de Moçambique para minimizar o risco de epidemia evitável de cólera, incorporando medidas de Água, Saneamento e Higiene (ASH) nas intervenções de vacinação contra a cólera, no Município e nos Postos Administrativos de Etatara e Lúrio.

O Projecto alcançou 120.257 pessoas definidas com base no risco de surto de cólera, incluindo surtos anteriores, infraestruturas de ASH, movimentos das populações, entre outros factores.
Enquanto o Governo focava-se na vacinação, a WaterAid apostou na componente de promoção da mudança de comportamento nas práticas de higiene, visando contribuir para o sucesso do Programa Geral de Vacinação Contra a Cólera.
No âmbito do Projecto, as abordagens e actividades propostas pela WaterAid estavam directamente ligadas à concretização de dois resultados, nomeadamente, maior conhecimento e uma mudança de comportamento sustentável das comunidades locais sobre medidas de prevenção da cólera tais como água, saneamento e higiene e a melhoria da coordenação, planificação, implementação e monitoria dos intervenientes-chave sobre medidas para prevenir a cólera.

Equipa da IVI, Koica e WaterAid durante um encontro em Cuamba, Niassa. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

O Projecto surgiu depois de se constatar que a nível do Distrito e Município de Cuamba, havia uma conjugação de elementos desfavoráveis para a mudança de comportamento em relação à higiene, nomeadamente, o acesso limitado à água potável, ao fraco saneamento e a higiene precária; a prevalência de doenças de origem hídrica, tais como diarreias e cólera.

ABCDE: Uma abordagem promocional inovadora

A fim de impulsionar a mudança de comportamento nas práticas de higiene, a WaterAid adoptou a abordagem ABCDE, que traduzido em português significa Pesquisar, Construir, Criar, Executar e Avaliar. É uma abordagem promocional inovadora, envolvente, viável e sustentável, usada para influenciar a adopção de boas práticas de higiene. A abordagem ABCDE é baseada em evidências e é centrada no comportamento humano. Funciona como um guia para uma intervenção sustentável de mudança de comportamento em higiene, pode ser dirigida e implementada por vários actores da comunidade. Inclui um pacote de informação e comunicação sobre práticas de higiene, utiliza pontos de contacto e potenciais oportunidades identificadas na pesquisa e respeita as normas sociais recomendadas, impulsionadoras de mudança de práticas de higiene.

Uma menina da Vila de Cuamba lava louça em condições de higiene precária. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

ABCDE

Assess - Pesquisar

- Analisar as evidências; compreender os comportamentos actuais e as suas causas. Conhecer os determinantes, barreiras, lacunas envolvidas na promoção da higiene.

Built - Construir

- Mapear os potenciais pontos de contacto para intervenções durante a promoção e capacitar os promotores de higiene, os parceiros e intervenientes.

Create - Criar

- Conceber um pacote de promoção da higiene inovador, relevante, contextualizado, envolvente, sustentável e viável.

Deliver - Executar

- Levar a cabo a intervenção de modo a que cada usuário seja exposto várias vezes às sessões.

Evaluete - Avaliar

- Medir o alcance e o efeito da intervenção. Verificar se as mudanças ambientais, psicológicas e comportamentais previstas ocorreram.

A abordagem ABCDE baseia-se em metodologias dinâmicas e participativas, o que permite a participação de todos no exercício de promoção de higiene, através de jogos, danças, canções demonstrações, histórias de sucesso ou de fracasso. Portanto, a atenção é centrada no usuário e não no promotor de higiene. Os materiais promocionais são concebidos e desenhados com uma abrangência social e económica, e não somente na perspetiva de saúde.

Foco da WaterAid

O foco da WaterAid concentrou-se nas seguintes práticas de higiene, consideradas relevantes, para a atacar a questão da cólera:

LAVAGEM DAS MÃOS

HIGIENE DA ÁGUA

TRATAMENTO DE LIXO

HIGIENE DOS ALIMENTOS

USO CORRECTO DO SANITÁRIO

Treinamento dos Agentes Polivalentes Elementares (APE's)

Para o sucesso do Projecto, foram capacitados, logo no início, 31 Agentes Polivalentes Elementares (APEs) a nível do Município de Cuamba, e Postos Administrativos de Lúrio e Etatara. Igualmente, foram identificados 408 pontos de contacto, nos 104 povoados do Município de Cuamba, onde foram feitas as intervenções em 3 momentos distintos: antes, durante a campanha e no pós campanha de vacinação, nomeadamente, escolas, unidades sanitárias, mercados, igrejas, mesquitas, campos de futebol, entre outros.

Nestes locais, o foco era a divulgação de mensagens, demonstração de boas práticas de higiene através de jogos, cânticos e danças com temática ligada à higiene; palestras e pintura de murais.

Pontos de contacto

Povoados	Unidades sanitárias	Escolas	Igrejas	Mesquitas	Fontanários	Linha féreas	Campos de futebol
104	36	89	115	13	14	2	2

Resultados do Projecto

Durante os dois anos do Projecto, foram alcançadas 120.257 pessoas entre homens, mulheres, rapazes, raparigas, crianças com menos de 5 anos de idade, idosos e pessoas com deficiências, o que representou 67% das 180 mil pessoas previstas no início do projecto.

ALCANCE POR GÉNERO	PESSOAS ALCANÇADAS	
Homens	26450	
Mulheres	29522	
Rapazes	19898	
Raparigas	21049	
Crianças < 5 anos	22672	
Idosos	763	
Pessoas com deficiências	237	
TOTAL	**120257**	67% das 180 mil pessoas previstas

Orlando Hilário, numa sessão de promoção de higiene na Escola Primária Completa de Topola. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Há sinais visíveis de melhoria nas práticas de higiene nas comunidades de Cuamba

No Município e Distrito de Cuamba, é comum a percepção segundo a qual a mudança de comportamento nas práticas de higiene leva o seu tempo e, obviamente, não seria em dois anos que se poderia operar milagres.

Porém, é um período suficiente para que alguns sinais de mudança possam estar visíveis. Pelo menos é que se pode dizer em relação ao Projecto Koica, implementado pela WaterAid em Cuamba, local onde a observância de condições básicas de higiene foi sempre um desafio enorme estando, em muitos casos, intimamente ligada ao acesso aos serviços melhorados de água e saneamento.

Dois anos depois da sua implementação, parece consensual que as abordagens e actividades propostas pela WaterAid contribuiram para um maior conhecimento e mudança de comportamento das comunidades locais sobre medidas de prevenção da cólera e, a nível sectorial, melhoria da coordenação, planificação, implementação e monitoria dos intervenientes-chave sobre medidas para prevenir a cólera, tais como água, saneamento e higiene.

De uma forma geral, cerca de 55% da população de Cuamba, estimada em 264.572 habitantes não têm acesso ao saneamento decente, e 67,4% não tem acesso à água.

Um Agente Polivalente Elementar de Saúde durante uma sessão de mudança de comportamento numa comunidade arredores de Cuamba. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Já sei
que devo
conservar
água

Trato a minha água antes de beber

Argentina Ajasse, 40 anos de idade, é residente na Comunidade de Mepessene, Posto Administrativo de Etatara, Distrito de Cuamba. Mepessene é uma pequena comunidade que dista cerca de 20 km da Vila de Cuamba, em direcção ao Distrito de Mecanhelas. Argentina é camponesa, mãe solteira de sete filhos, a quem tem a responsabilidade de dar sustento, recorrendo para isso à venda de diversos produtos agrícolas como milho, feijão, mandioca, entre outros. Deve garantir a educação dos seus seis filhos em idade escolar, comprando-lhes uniformes e todo o material escolar. Por isso, sabe que, mais do que ninguém, ela precisa de saúde para manter vivas as suas e as aspirações dos seus filhos.

Desde que ela participou em duas sessões sobre higiene na sua comunidade em Mepessene e numa palestra na Unidade Sanitária local, ministradas pelo Agente Benildo Alberto António, um dos 31 APE's formados pelo Projecto, Argentina decidiu alterar o seu comportamento em relação a algumas práticas de higiene. Confessou-nos que antes de participar nessas sessões, não tinha a noção de que lavar as mãos fosse muito importante.

"Mas agora, mesmo não tendo água por perto, faço questão de esperar até chegar a casa para poder lavar as mãos antes de comer".

Encontramos Argentina numa fonte de água perto da Unidade Sanitária. Sorridente e bem disposta, ela mostra que o recepiente que usa para transportar a água, está bem fechado.

"Quando busco água, sempre procuro tapar o recipiente. Quando chego a casa, guardo água em local bem seguro e antes de usar, sempre coloco CERTEZA. Caso não tenha o purificador, fervo a água antes de beber".

Argentina diz que aprendeu muitas coisas nas sessões dadas pelo agente Benildo. Fala em cuidados com meio ambiente, em limpar o quintal e ter uma cova para lixo, em lavar as mãos com água e sabão ou cinza antes e depois de comer ou depois de usar a latrina, em cuidar da sua latrina e dos cuidados com os alimentos.

"A minha família está saudável porque esses ensinamentos também passo aos meus filhos. Eles sabem que devem lavar as mãos sempre que usarem a latrina e colocamos água com sabão perto da latrina".

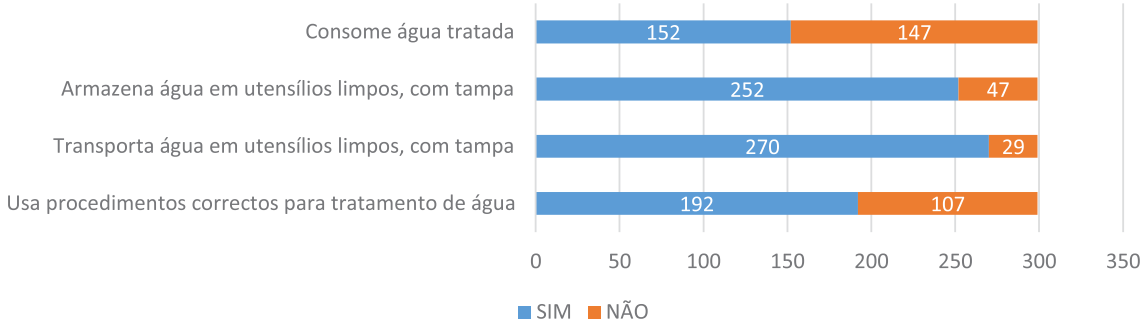
Por sua vez, Danita da Graça Mário, 24 anos, também residente em Mepessene disse ser fundamental seguir os ensinamentos do activista. Graça vive ao lado da Unidade Sanitária local, mas porque segue as orientações dadas sobre higiene, nunca registou casos de diarreias nem cólera na sua família.

"Eles nos transmitem muitas coisas importantes, falam dos cuidados que devemos ter com a água, com os alimentos e com as nossas latrinas. Já participei em várias sessões aqui na comunidade e, como vivo perto do hospital, também participo quando fazem sessões.

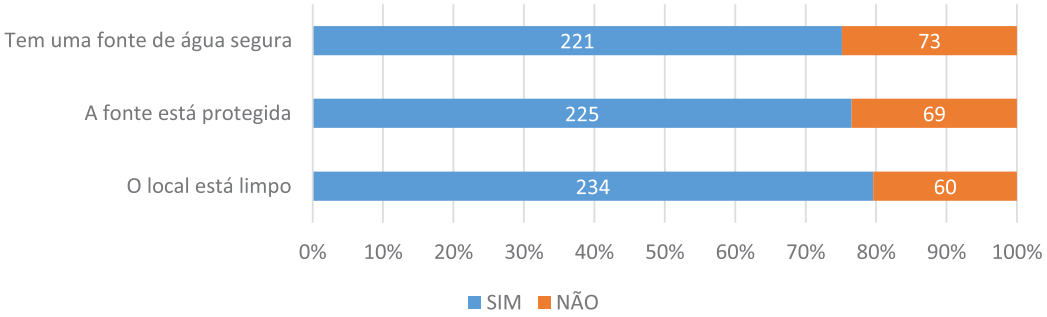
Danita diz que há pessoas ou famílias que ainda não estão a acatar as mensagens e lamenta o facto de continuarem a resistir.

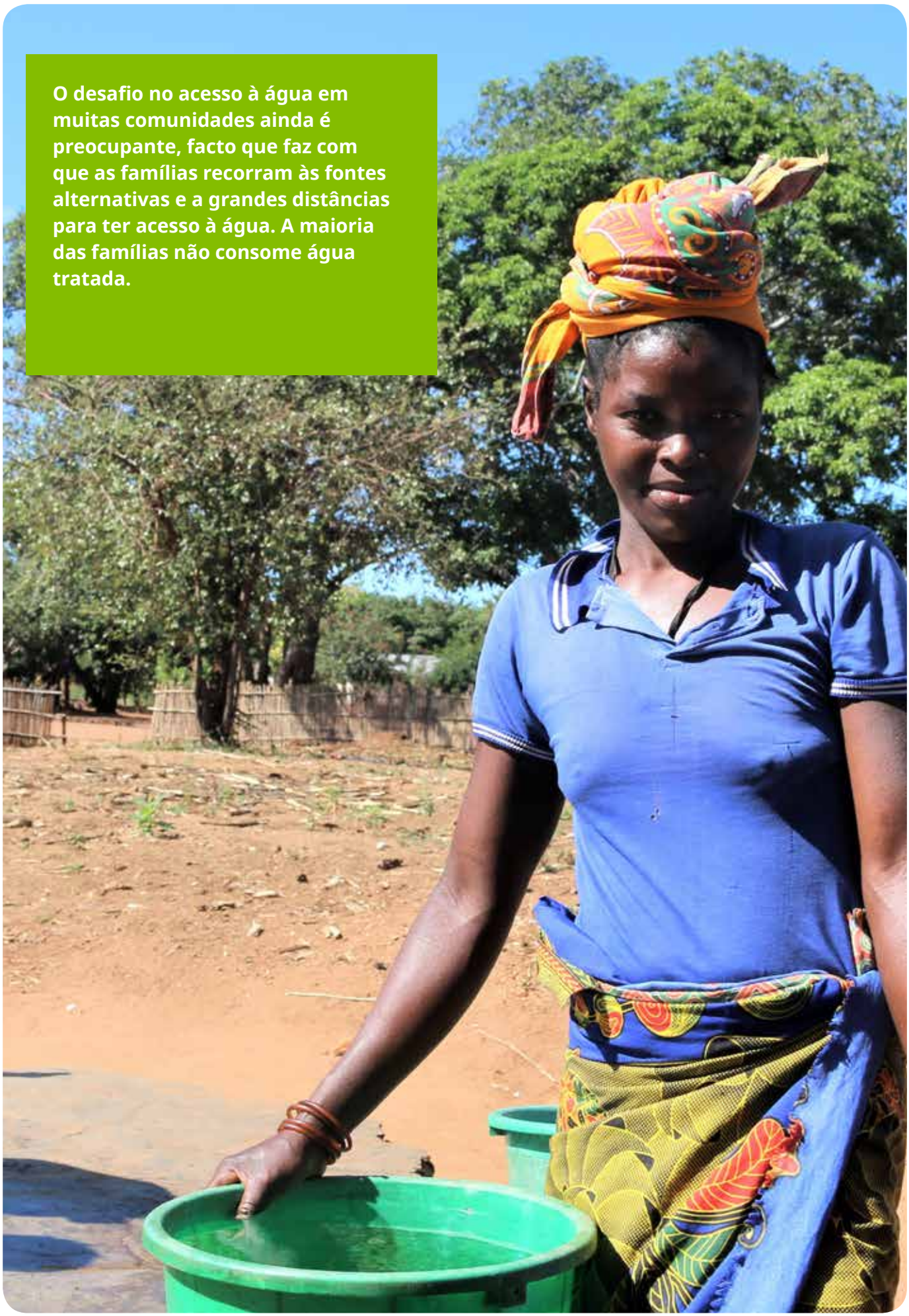
"Cada pessoa é responsável pela casa e família dele, por isso, não posso interferir, mas há pessoas que ainda não estão a seguir as orientações e isso é mau".

Comportamento sobre Higiene da Água



Ambiente físico sobre higiene da água





O desafio no acesso à água em muitas comunidades ainda é preocupante, facto que faz com que as famílias recorram às fontes alternativas e a grandes distâncias para ter acesso à água. A maioria das famílias não consome água tratada.

Meus biscoitos e comida são os mais preferidos

Em 2018, Saquina Jamostino vendia biscoitos sem observância das regras mais elementares de higiene. **WaterAid/Arão Valoi**

Hoje ela melhorou as condições de higiene dos seus biscoitos. Fotos: **WaterAid/Arão Valoi**

Em 2018, encontramos Saquina Jamostino, na altura 29 anos de idade, a vender biscoitos na movimentada Feira de Mucunua, Localidade de Malapa, Posto Administrativo de Etatara. Saquina vendia os seus biscoitos numa bacia destapada, num cenário de muita poeira e moscas. Na mesma feira, outras pessoas vendiam pão, bolos, "badjias", doces de coco, carnes frescas e confeccionadas e todas elas alheias às condições de higiene em seu redor. Na altura conversamos com ela e confessou-nos que se tapasse os biscoitos, ninguém os viria e, por isso, não seriam comprados. Disse-nos também que estava ciente dos riscos que a exposição dos biscoitos representava para a saúde.

Desta vez encontramos Saquina na casa dela, onde também vende biscoitos. A mudança é visível logo à entrada da casa: quintal limpo e os biscoitos bem tapados. Disse-nos, no entanto, que não se faria presente na feira alegadamente por estar a jejuar, mas que o negócio continuava a fluir normalmente.

"Lembro-me dos ensinamentos e tenho feito tudo para evitar moscas nos meus bisocoitos. Mesmo quando faço comida para vender, tenho de transportar em bacias tapadas. Na feira, a minha comida e os meus biscoitos acabam primeiro porque, além de cozinhar bem, protejo-os contra as moscas".

Nas mesmas circunstâncias, encontramos Nina Melito, mulher de 36 anos e residente no Bairro Nassone, na Vila de Cuamba. Nina comercializa biscoitos e "maheu" na rua 1 de Junho, em frente do Hospital Rural de Cuamba. Com ela, estão outras mulheres perfiladas. Nina diz ser orgulhosa do trabalho dela e fá-lo com todo o gosto, por isso, não neglegencia questões de higiene.

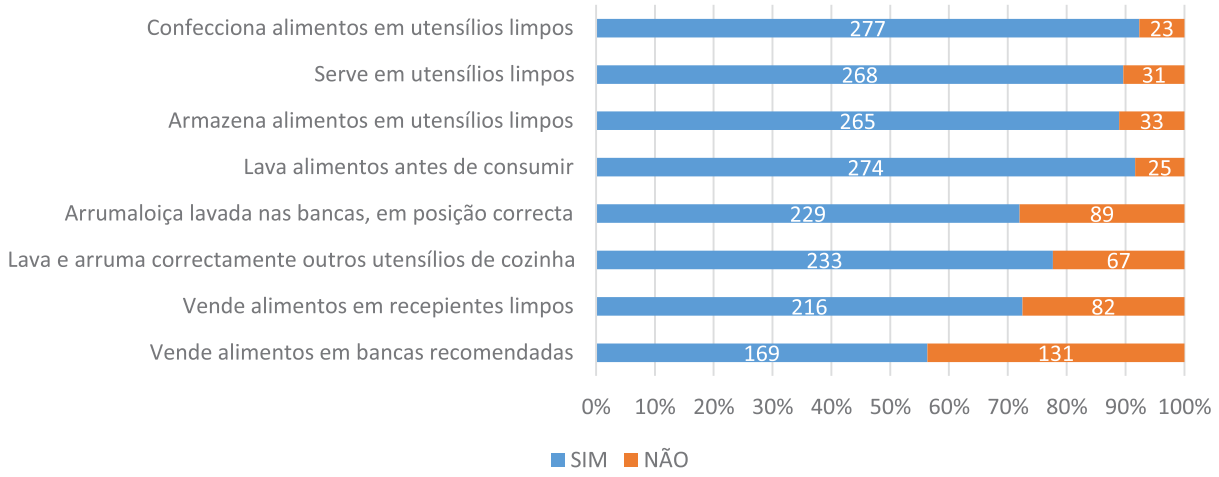
"Antes de mexer no trigo, na frigideira, eu mesma tenho de estar limpa. Daí que primeiro lavo as mãos, coloco lenço na cabeça e só depois começo a amassar o trigo. Conservo os biscoitos em local limpo e seguro.

Na rua, também mantenho o meu balde tapado para evitar poeiras e moscas. Quando alguém quer comprar, uso um plástico para pegar os biscoitos".

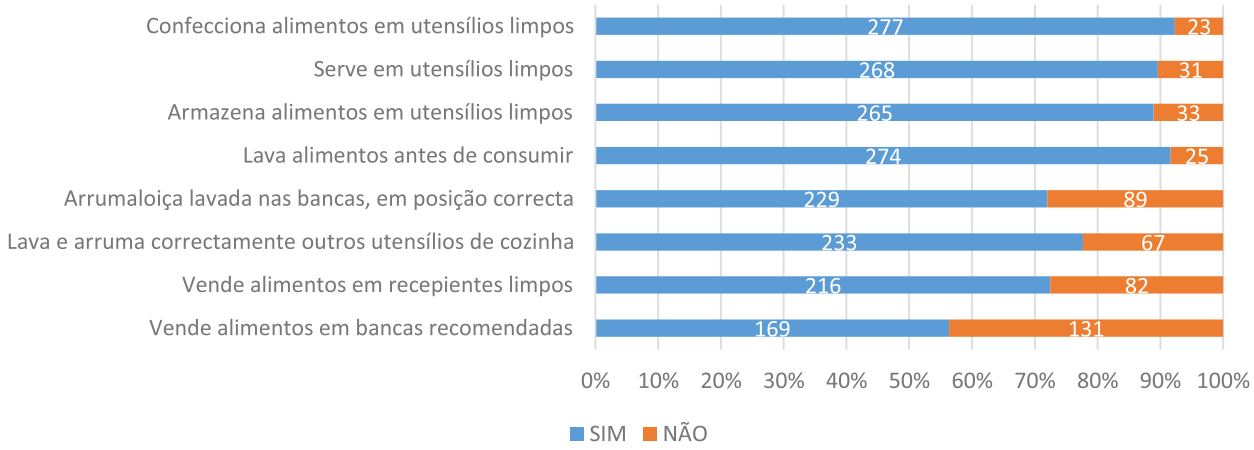
O Líder Comunitário de Samihana, Eliseu Aquimo, 43 anos, mostrou-se satisfeito pelo trabalho da WaterAid na

Nina Melito vende biscoitos na Rua 1 de Junho, em frente do Hospital de Cuamba. Ela observa as condições básicas de higiene. **Fotos: WaterAid/Arão Valoi**

Comportamento sobre Higiene dos Alimentos



Comportamento sobre Higiene dos Alimentos



Eliseu Aquimo, 43 anos, líder comunitário de Samihane. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

sua comunidade e agradece pelo facto de o mesmo estar a trazer melhorias na saúde dos residentes. Natural de Namacoma, em Cuamba e há cinco anos em Samihana, o líder diz que as mensagens do activista tem tido uma boa recepção nas famílias, de tal forma que são estas que promovem jornadas comunitárias de limpeza.

No que refere à higiene dos alimentos, o gráfico mostra que existe consciência nas famílias sobre os cuidados a ter com os alimentos, mas ainda existem desafios. Há famílias que ainda vendem produtos expostos no chão, perigando a saúde pública. Estas famílias têm sido sensibilizadas para venderem em recipientes protegidos e em bancas.

Espalhando saúde pelas comunidades

Orlando Hilário percorre vários quilómetros sensibilizando as comunidades sobre boas práticas de higiene.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

Orlando Hilário, 46 anos, é Agente Polivalente Elementar de Saúde. Com larga experiência e uma dinámica impressionante, Orlando Hilário é responsável pelas comunidades de Samihana e Muíta, em Cuamba. Pela dedicação e amor que tem pelo seu trabalho, percorre vários quilómetros, galgando montanhas de bicicleta, espalhando vida pelas comunidades.

"Faço palestras nas duas comunidades, na unidade sanitária de Tobola e também na Escola, visando promover a saúde e higiene para prevenir várias doenças. Costumo mobilizar a população, casa-a-casa, nas famílias, fazendo educação e sensibilização sobre higiene. Também o faço nas mesquitas de Muíta e Samihana e na Igreja Católica de Muíta. O meu foco são os seguintes comportamentos: lavagem as mãos em momentos críticos (antes e depois de comer, depois de usar a latrina; depois de trocar as fraldas do bebé, entre outros); cuidados com os alimentos, cuidados com as latrinas e cuidados com a água".

Orlando explica que durante as palestras, é muito reforçada a questão da lavagem das mãos, uma vez ser fundamental para a saúde.

Na mesma situação, está o agente Benildo Alberto, um jovem de 25 anos de idade. Também é responsável por duas comunidades, nomeadamente, Mpingo e Munongua, Posto Administrativo de Etatara. Activista há um ano, Benildo carrega a dura missão de ajudar estas comunidades a adoptarem práticas saudáveis de higiene.

"Não é fácil porque temos que andar muito. Além disso, passamos o dia a falar e as vezes em voz alta. Mas no fim saimos com o sentimento de dever cumprido quando notamos algumas mudanças nas famílias. Para nós é um alívio quando o Chefe da Unidade Sanitária em Mepessene afirma que houve redução de casos de diarreias e cólera, mas a luta continua".

No entanto, Benildo Alberto lamenta o término do Projecto: "Há ainda muita gente que precisa de ser sensibilizada. A mudança leva tempo, por isso, pedíamos aos doadores que continuassem a financiar as nossas actividades".

Benildo Alberto afirma que há famílias que ainda resistem, por isso, apela a continuidade das actividades.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

Notamos alguma redução das doenças relacionadas à higiene

Técnico de Medicina Geral no Hospital Rural de Cuamba e há mais de 20 anos no sector de saúde, Armando Awado, testemunhou o lançamento do Projecto e participou activamente na campanha de vacinação.

Segundo ele, o projecto teve bons resultados, tendo em conta que quando foi introduzido, muitas pessoas que participavam nas palestras de sensibilização a nível das comunidades, procuravam os serviços de saúde para ajuda e isso mostrava que haviam recebido as mensagens sobre higiene e já sabiam que tipo de doenças podiam resultar da não observância das condições básicas de higiene.

Armando Awado disse que comparando aos anos anteriores, nota-se uma diminuição de doenças relacionadas à falta de higiene.

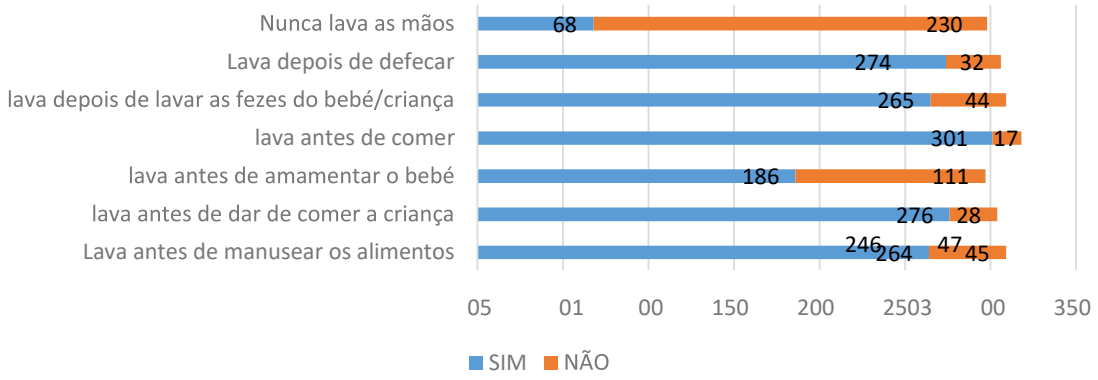
Armando Awado, Técnico de Medicina Geral no Hospital Rural de Cuamba diz notar com satisfação a redução de casos de diarreia e cólera. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

"Aparecem alguns casos de diarreias, mas não em números exagerados como era antes. Desses poucos, quase nenhum fica em regime de internamento. Isso mostra que as pessoas tem tendência de mudar de comportamento o que é, em parte, resultante das palestras que são feitas a nível das comunidades".

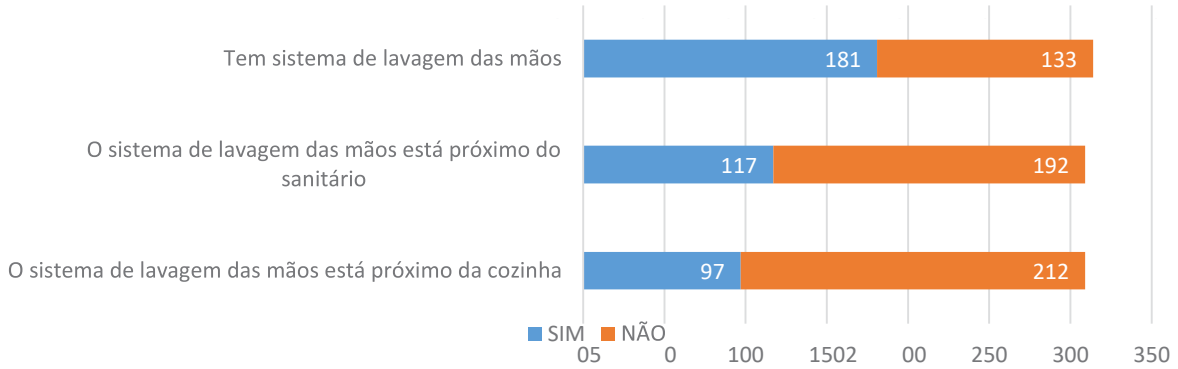
Armando Awado referiu que as estatísticas são um sinal de que há algum melhoramento. "O facto de se ter combinado a vacinação contra a cólera e as medidas de prevenção, atravez de campanhas, palestras e outras actividades, deu resultados interessantes. Tratando-se de uma zona endémica à cólera, era suposto termos dados diferentes dos que temos actualmente, mas felizmente os números baixaram consideravelmente".

Para este técnico de saúde, o projecto devia continuar, já que ajuda as autoridades a monitorarem a eclosão de doenças como diarreias e cólera.

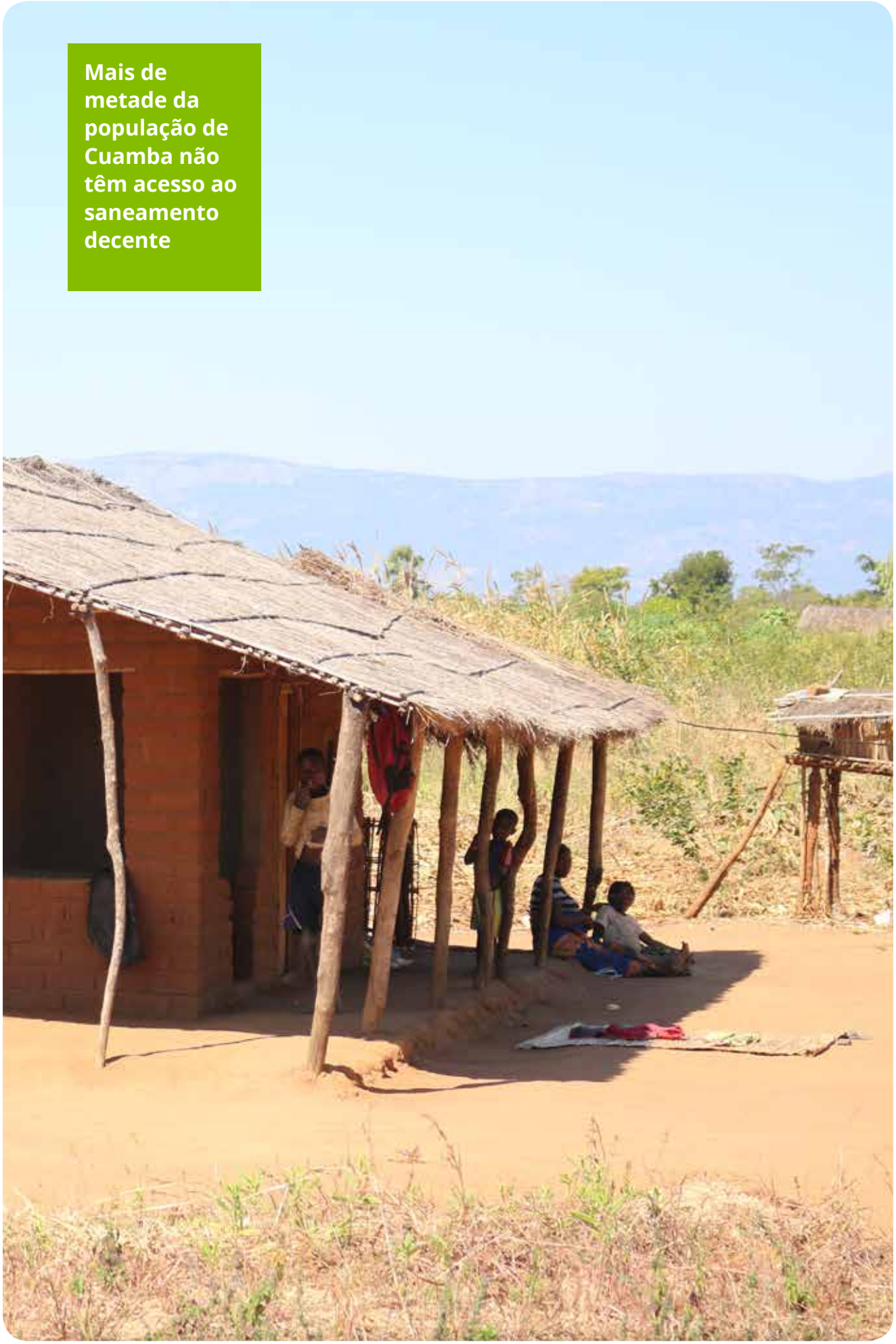
Comportamento sobre lavagem das mãos



Ambiente físico sobre lavagem das mãos



É notória a mudança de comportamento sobre o processo de lavagem das mãos nas famílias, sobretudo nos momentos críticos, mas estas famílias não têm o sistema de lavagem das mãos próximo do sanitário e da cozinha. Os sistemas estão dentro das casas de banho e nas copas onde lavam os utensílios domésticos. O importante neste processo é que existem evidências de que as famílias têm o hábito de lavagens das mãos.



Mais de metade da população de Cuamba não têm acesso ao saneamento decente

O Projecto devia continuar de modo a impulsionar os que ainda à mudança de comportamento.

- Cidinho Zito Mário, Enfermeiro Geral e Chefe da Unidade Sanitária de Mepessene

Cidinho Zito Mário, Enfermeiro Geral e Chefe da Unidade Sanitária de Mepessene. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Há quatro anos na Unidade Sanitária de Mepessene, Cidinho Zito também tem notado com algum agrado a redução de diarreias e vómitos a nível da comunidade, socorrendo-se, para isso, dos registos estatísticos existentes.

"Temos estado a trabalhar em parceria com os APE's na mobilização e sensibilização das comunidades sobre saúde e higiene. Durante as palestras abordamos comportamentos ligados à lavagem das mãos, tratamento dos alimentos, limpeza nas casas, construção e cuidados com os sanitários, entre outros. As pessoas tem estado a responder positivamente aos nossos apelos, embora não o façam ao mesmo rítimo. Há aqueles que fazem logo e outros que precisam de mais tempo para a mudança. Notamos com algum agrado a diminuição das diarreias e vómitos nas comunidades, por isso, achamos que este projecto devia continuar para poder alavancar aqueles que ainda não mudaram".

Margarida Benjamim, residente em Topola, Cuamba. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Unidade Sanitária de Mepessene, Posto Administrativo de Etatara, Cuamba. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Decretamos tolerância zero ao lixo

- Ussene Mungoy, Chefe da Unidade Sanitária de Tobola-Mucuapa.

Ussene Mungoy, 36 anos de idade, é natural de Pemba e trabalha há dois anos como Chefe da Unidade Sanitária de Tobola-Mucuapa. Logo que foi indicado responsável daquela unidade, contou com o apoio do activista Orlando Hilário para imprimir uma dinámica diferente no local, envolvendo os utentes e a comunidade em geral em acções de promoção de boas práticas de higiene.

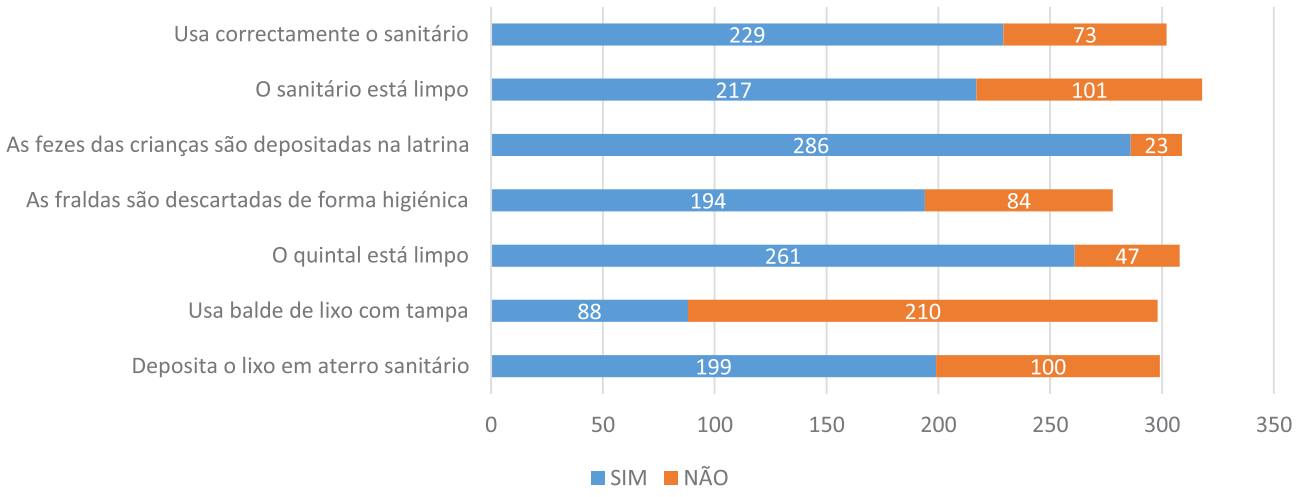
"Considerando que o lixo é o principal factor/meio de transmissão de doenças, nós aqui na unidade sanitária tentamos imprimir uma nova dinámica que consiste em jornadas de limpeza, uso do tippy-tapy para a lavagem das mãos e de outras facilidades que permitam que o recinto do hospital se mantenha limpo".

"No início, Ussene e o activista limpavam o hospital sozinhos e a comunidade olhava para eles como exemplos a seguir. "Algumas senhoras começaram a ajudar e o movimento foi crescendo e fomos ficando mais fortalecidos. Eu sabia que as pessoas gostam de ter referências e exemplos para seguir e buscar inspiração. Estabelecemos dois momentos para actividades de limpeza, um de manhã e outro a tarde e contámos com o envolvimento de todos. Temos uma caixas de lixo em locais estratégicos. Decretamos tolerância zero ao lixo. Para reforçar a mensagem e garantir que as pessoas fazem réplica da actividade em casa, temos tido sessões de conversa orientadas pelo nosso APE, usando as imagens e desenhos da WaterAid como suporte. Antes de termos a intervenção do agente, os casos de diarreia eram muitos, mas depois das sessões de sensibilização diminuiram. Nesta unidade sanitária, a lavagem das mãos é obrigatória. Temos um sistema de lavagem das mãos funcional montado no recinto hospitalar e nunca falta água. Antes de atender os doentes, verifico se as mãos estão ou não limpas. Caso não, a pessoa deve garantir que tem as mãos limpas".

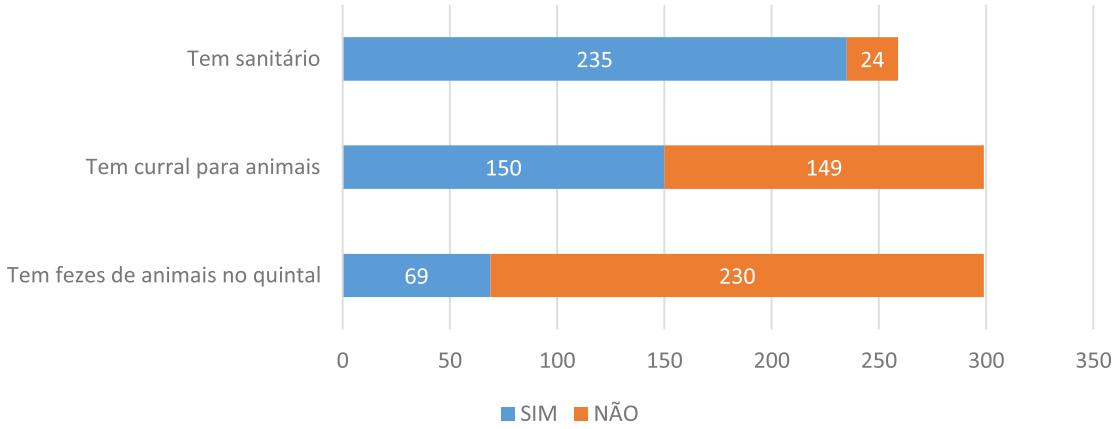
Nesta unidade sanitária a lavagem das mãos é obrigatória

Ussene Mungoy, Chefe da Unidade Sanitária de Topola-Mucuapa. **Foto: WaterAid/Arão Valoi**

Comportamento sobre saneamento



Ambiente físico sobre saneamento



Pode-se constatar que existem mudanças no que se refere ao saneamento, mas existem ainda sérios desafios: Por exemplo, a gestão do lixo é feita em aterros sanitários e os que não tem aterro usam o método de queima. Tratando-se de zonas maioritariamente rurais, não têm o hábito de uso de balde para o depósito de lixo.

O grande desafio é ter de practicar higiene sem água

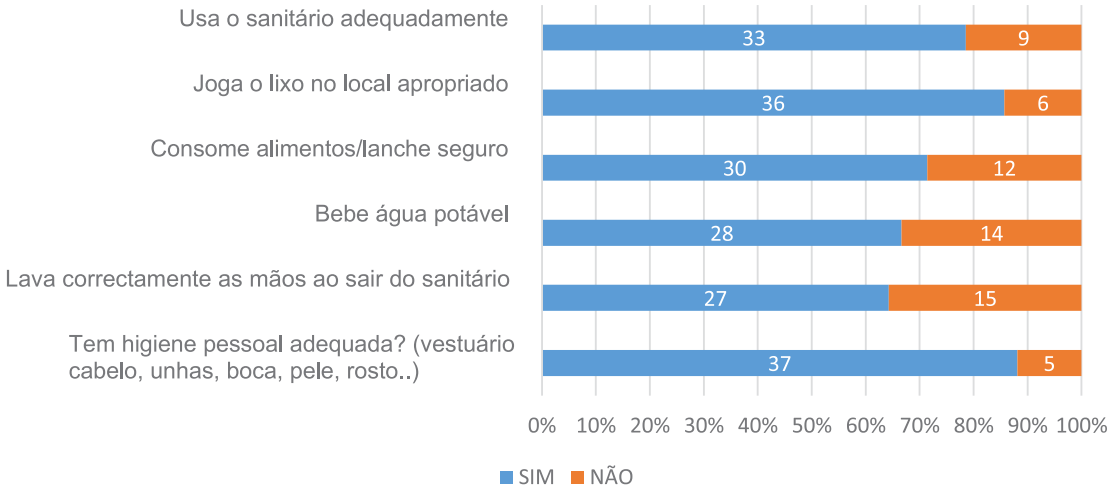
Abdala Muemede Sabite chama pela continuidade do projecto.
Foto: WaterAid/Arão Valoi

Abdala Muemede Sabite, natural de Sanga, Niassa, é técnico dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social de Cuamba desde 2010. Além de ter sido indicado pelo Governo Distrital como ponto focal do projecto, teve o privilégio de se deslocar a algumas comunidades e assistir as campanhas e palestras de sensibilização sobre boas práticas de higiene. Na hora de balanço, Abdala afirma categoricamente que "o projecto correu muito bem" e explica por quê:

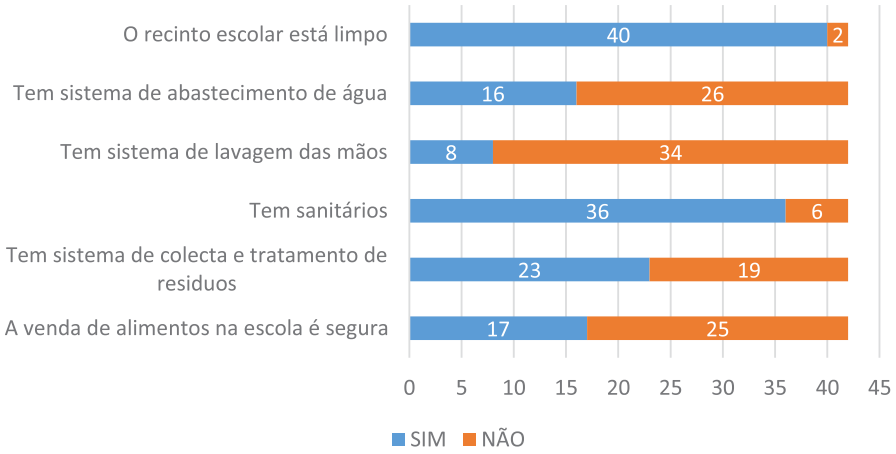
"Mesmo sem dados numéricos, podemos afirmar, recorrendo a observação, que os casos de diarreia vem baixando, quando comparamos com os anos anteriores. Há sensivelmente três anos que não estamos a registar casos notáveis de cólera no distrito. Sabemos que a mudança de comportamento é um processo. Mas pelas visitas que fazemos em várias comunidades, com apoio dos 31 Agentes Polivalentes Elementares que trabalham na sensibilização das comunidades, notamos que há alguma melhoria, pelo menos em termos de acesso à informação e adopção de medidas preventivas. É verdade que há muitos que ainda estão num lento processo de mudança, mas estamos satisfeitos pelos resultados obtidos. Se dependesse da nossa vontade, as actividades no âmbito deste projecto deviam continuar porque não seria em dois anos que iriamos cantar victórias. Há ainda muita gente a precisar de acções de sensibilização nas comunidades".

Abdala diz ter notado que um dos grandes desafios que o Projecto enfrentou é a falta de água em algumas zonas abrangidas pelas actividades de sensibilização. "A nossa maior preocupação são aquelas áreas onde estamos a fazer sensibilização sobre higiene, mas não temos água, sendo que a higiene anda sempre ligada ao acesso à água e ao saneamento adequado".

Comportamento de higiene na Escola



Ambiente físico na Escola



A maioria das escolas não têm acesso a água segura no recinto da escola, por esta razão não apresentam sistemas de lavagens das mãos. O acesso à fonte de água é partilhado pela comunidade. Estas escolas por se localizarem nas zonas recônditas (rurais), constituídas por pessoas maioritariamente camponesas, a prática de venda de produtos de pronto consumo é quase inexistente. Não tem o hábito de construção de aterro sanitário, mas a gestão de lixo escolar é feita em forma de colecta em espaço comum, sendo depois queimado.

Desafios, lições aprendidas e recomendações

Lições aprendidas

A abordagem ABCDE é bastante rica, e recomendável, contudo, é honorosa. Requer muito material promocional como seja: material de demonstração, cartazes, cartas, lembretes, dísticos, hino, certificados, entre outros. Requer igualmente um período implementação de médio a longo prazo, para assegurar uma efectiva mudança de comportamento.

Desafios

Os maiores desafios prendem-se com a dispersão geográfica da população, a promoção da lavagem das mãos em locais sem fonte de água nas proximidades, a prevalência de crenças que interferem na mudança de comportamento em higiene, bem como o período relativamente curto disponível necessário para a mudança de comportamento.

Recomendações:

A experiência de integração de ASH na campanha de vacinação contra a cólera, sugere a que outras intervenções de ASH sejam integradas; por exemplo, ASH nutrição e entre outros.

WaterAid

KOICA
Korea International Cooperation Agency

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
MOÇAMBIQUE